



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Departamento de Ciência Política

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

**Título da Disciplina: Teoria Política Contemporânea**

**Ementa:** Apresentação dos problemas e matrizes que caracterizam a reflexão política de nossos dias. Bens públicos e o dilema da ação coletiva, preferências individuais agregadas e os paradoxos das escolhas coletivas. Democracia e racionalidade econômica. A teoria elitista e a crítica à democracia. Transformações no capitalismo e a questão da democracia.

**Professores: Cláudio de Farias Augusto e Luís Falcão - com a colaboração da professora San Romanelli Assumpção (IESP/UERJ)**

**Período: 2º Semestre de 2017**

**Horário: sextas-feiras, de 14:00 às 17:00 horas**

**PROGRAMA DE CURSO**

Seguindo os parâmetros desenvolvidos no curso de Teoria Política Moderna, ministrado no primeiro semestre, neste de Teoria Política Contemporânea propomos a continuidade cronológica dos principais temas da reflexão política, a partir do final do século XVIII. Observe-se que o a disciplina segue marcos tradicionalmente aceitos pela historiografia, sendo o demarcador de seu título, o entendimento de que o mundo contemporâneo teve início após a Revolução Francesa. Entretanto, faz-se importante notar que, em sentido mais estrito, o que se convencionou como “teoria política contemporânea” diz respeito, grosso modo, aos tópicos políticos, particularmente normativos, que ganharam relevância, principalmente nos Estados Unidos, após serem apresentados por John Rawls, com a publicação, em 1971, de *A theory of justice*.

Com essa edição, e, sobretudo, com a institucionalização e profissionalização das Ciências Sociais, de forma mais abrangente, e da Ciência Política, em particular, passou-se, de modo geral, a identificar no campo da Teoria Política dois vieses basilares: a teoria política normativa e a teoria política descritiva ou histórica. Este curso não pretende rejeitar a priori tal classificação, mas visa, antes, inquirir se, de fato, essa bifurcação pode ser validada, à luz das reflexões ensejadas pelas consequências e análises sobre a Revolução de 1789, que avançaram sobre as contribuições políticas dos autores clássicos do pensamento, nomeadamente, político, não descurando, porém, dos inevitáveis desdobramentos sócio-econômicos.

Assim, em um primeiro momento, nos ocuparemos com as Revoluções do final do século XVIII, uma vez que consideraremos também a Revolução Americana, e com seus desdobramentos, traduzidos historicamente pelos conflitos sociais ocorridos ao longo do século XIX, que, como bem sabemos, ensejaram não só a criação/consolidação do que passaríamos a chamar, concomitantemente ao surgimento de novas disciplinas, de ideologias — sendo as mais características: o socialismo, o liberalismo, e o conservadorismo —, mas, também, implantaram novo *modus vivendi* no Ocidente, e não só. Interessa-nos neste curso indagar, particularmente, sobre as fontes de legitimação política oriundas, via de regra, da invenção de novas instituições. Um novo mundo se abre com a reposição, esquecida desde a ascensão do jusnaturalismo moderno, do tema da *igualdade* — *vis à vis* o da *liberdade* —, e dos mecanismos de seu aprofundamento, e, principalmente, de sua relação com uma nova dinâmica orientadora da formação e de ações de “classes sociais”.

A partir deste quadro, passaremos, na segunda Unidade, a abordar e discutir a reflexão que se instala na Europa desde a virada do século XIX para o XX, com os aportes vindos, na sequência, dos Estados Unidos, até a Segunda Guerra.

Posteriormente, após este segundo grande conflito, e claramente insuflados por, talvez, sua mais contundente consequência, a Guerra Fria, os estudos sobre a democracia ganharam um contorno ímpar, inspirados de algum modo na sociologia política de início do século. O deslocamento de teorias abrangentes da política para uma perspectiva, se não mais institucional, pelo menos mais restrita aos valores e à história de alguns poucos países do Ocidente acabou por ancorar o debate no *modus operandi* do liberalismo moderno e contemporâneo. A democracia, enfim, comprovadamente depois da derrota da linguagem das teorias das “formas de governo” e do “governo representativo”, passa a residir no

centro dos debates. De um amplíssimo campo de teorias e conceitos ainda em voga na primeira metade do século XX, no pós-Guerra, os estudos passaram a se ocupar de diferentes “modelos” de democracia.

Observemos, entretanto, que tal inclinação desdobrou-se na produção de teorias da justiça liberais em suas dimensões distributiva e política e a crítica comunitária ao universalismo liberal. Desse modo, na terceira Unidade, visando discutir, introdutoriamente, tal perspectiva, adotar-se-á como ponto de partida o liberalismo igualitário rawlsiano, com sua defesa robusta de justiça como equidade, em debate com o libertarianismo de direita de Nozick; e, na continuidade, procederemos a um cotejamento entre liberalismos políticos e perfeccionistas, que, por se deterem sobre a relação entre justiça e concepções de bem, levarão à discussão da objeção multicultural, comunitária e republicana ao universalismo liberal.

Contudo, faz-se importante realçar que a mesma geração que observou a ascensão – e quase hegemonização – da diversidade de estudos sobre democracia também encontrou solo fértil no retorno à filosofia política clássica, particularmente grega, pondo em xeque a própria identidade ocidental e os desdobramentos que existem até os dias atuais.

### *Desenvolvimento do curso*

#### **Aula 1 – Apresentação**

**Unidade 1: as Revoluções do século XVIII: projetos de Estado e de governo, e a *questão social* no horizonte político; o século XIX e o fantasma da Revolução Francesa: *liberdade, igualdade, fraternidade* (Claudio).**

#### **Aula 2 – Revoluções e conservadorismo**

**ARENDT, Hannah.** *Sobre a Revolução* (1963). Tradução Denise Bottmann. Apresentação Jonathan Schell. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

**BURKE, Edmund.** *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: UnB, 1982.

#### **Aula 3 – Alexis de Tocqueville e John Stuart Mill**

**TOCQUEVILLE, Alexis de.** *A democracia na América* (1835/1840). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2 v.

**MILL, John Stuart.** *La libertad*. Madrid: Alianza, 1970.

#### **Aula 4 – Karl Marx**

**MARX, Karl.** *O 18 brumário de Luís Bonaparte*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

#### **Aula 5 – Max Weber**

**WEBER, Max.** Burocracia. In: GERTH, H.; MILLS, W. (org.). *Max Weber – Ensaio de sociologia*. Rio: Zahar, 1971. p. 229-282.

### **Unidade 2: *Elitismo, Democracia e o retorno aos antigos* (Falcão)**

#### **Aula 6 – Vilfredo Pareto**

**PARETO, Vilfredo.** *Manual de economia política* (1909). Tradução de João Guilherme Vargas Netto. São Paulo: Abril, 1987.

Leitura para discussão: capítulos 1 e 2.

[Edição de referência: **PARETO, Vilfredo.** *Manuale di economia politica*. A cura di A. Montesano, A. Zanni e L. Bruni. Milano: Università Bocconi Editore, 2006.]

#### **Aula 7 – Joseph Schumpeter**

**SCHUMPETER, Joseph.** *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (1942). Tradução da editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura Econômica, 1961.

Leitura para discussão: Parte IV, pp. 287-366.

[Edição de referência: **SCHUMPETER, Joseph.** *Capitalism, socialism, and democracy*. New York: HarperCollins Publishers, 2008.]

#### **Aula 8 – Robert Dahl**

**DAHL, Robert.** *Um prefácio à teoria democrática* (1956). Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

[Edição referência: **DAHL, Robert.** *A preface to democratic theory*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.]

#### **Aula 9 – Hannah Arendt ( Falcão e Claudio)**

**ARENDRT, Hannah.** *Entre o passado e o futuro* (1954). Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1968.

Leitura para discussão: caps. 3 e 4, pp. 127-220.

[Edição de referência: **ARENDT, Hannah.** *Between past and future.* New York: Penguin, 2006]

## **Aula 10 – Leo Strauss**

**STRAUSS, Leo.** *Direito natural e história* (1953). São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Leituras para discussão: Introdução, caps. 1 e 3.

[Edição de referência: **STRAUSS, Leo.** *Natural right and history.* Chicago: Chicago University Press, 1965.]

## **Unidade 3: Teorias liberais da justiça e seus críticos (San)**

### **Aula 11 – Liberalismos igualitário e libertariano**

**RAWLS, John.** 1971. *A theory of justice. Revised edition.* Cambridge, Mass., The Belknap Press of Harvard University Press, pp. 3-56.

**NOZICK, Robert.** 1973. "Distributive Justice." *Philosophy & Public Affairs* 3 (1):45-126.

### **Aula 12 – Liberalismos políticos**

**LARMORE, Charles.** 1999. "The moral basis of political liberalism." *The Journal of Philosophy*, Vol. 96, No. 12, p. 599-625.

**RAWLS, John.** 2005. *Political liberalism. Expanded edition.* Nova York, Columbia University Press, pp. 1-46.

### **Aula 13 – A objeção republicana, comunitária e multicultural**

**TAYLOR, Charles.** "Cross-Purposes: The Liberal–Communitarian Debate." In: Derek Matravers & Johnatan Pike (eds.). *Debates in Contemporary Political Philosophy: An Anthology.* London; New York: Routledge, in association with the Open University, 2003, pp. 195-212.

**SANDEL, Michael.** 1984. *Liberalism and its critics.* New York, New York University Press, pp.158-176.

**WALZER, Michael.** 1990. "Communitarian Critique of Liberalism." *Political Theory* 18 (1): 6-23.

### **Aula 14 – Philip Pettit (Falcão)**

**PETTIT, Philip.** *Republicanism: a theory of freedom and government.* Oxford: Oxford University Press, 1997.

## **Aula 15 – Encerramento**

### *Avaliação final*

A **avaliação final** terá por base: i) um **trabalho individual** sobre tema pertinente ou curso, e que interesse, particularmente, ao estudante, e, ii) a participação nas discussões de textos — e, eventualmente, seminários — ao longo do semestre.

### *Bibliografia complementar*

ARON, Raymond. *Las etapas del pensamiento sociológico.* Buenos Aires: Siglo Veinte, 1976. 2 v.

BALL, Terence; BELLAMY, Richard (Eds.). *Historia del pensamiento político del siglo XX.* Madrid: Akal, 2005.

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea.* Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STRAUSS, Leo; CROPSEY, Joseph. *Historia de la filosofía política* (comp.). México: FCE, 1993.

WOLIN, Sheldon. *Politics and vision: continuity and innovation in the Western political thought* (Expanded Ed.). Princeton: Princeton University press, 2004.